

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÉLYDA TAYNARA FRAGOSO SOUZA
JULIANA ULISSES DA SILVA
LAVÍNIA GRASIELLY DA SILVA SANTOS
WALDENIRA CARLA LID'ANA MARTINS SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES
DENTRO DO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

RECIFE
2024

ÉLYDA TAYNARA FRAGOSO SOUZA
JULIANA ULISSES DA SILVA
LAVÍNIA GRASIELLY DA SILVA SANTOS
WALDENIRA CARLA LID'ANA MARTINS SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES
DENTRO DO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professora Orientadora: Maria Dayane Apolinario da Silva

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A883

Atuação do enfermeiro no controle de infecções hospitalares dentro
do setor de terapia intensiva (UTI) / Élyda Taynara Fragoso
Souza... [et al.]. - Recife: Edição do Autor, 2024.
22 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Maria Dayane Apolinario da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharel em Enfermagem, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Infecção hospitalar. 2. Cuidado. 3. Profissionais de Saúde. I.
Souza, Élyda Taynara Fragoso. II. Centro Universitário Brasileiro -
Unibra.

CDU: 616-083

ÉLYDA TAYNARA FRAGOSO SOUZA
JULIANA ULISSES DA SILVA
LAVÍNIA GRASIELLY DA SILVA SANTOS
WALDENIRA CARLA LID'ANA MARTINS SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES
DENTRO DO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título bacharel em enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Maria Dayane Apolinario da Silva

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de ____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas nossas vidas, e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos nossos pais, pelo incentivo e compreensão.

Aos nossos amigos de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com espírito colaborativo.

Aos nossos mestres.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Unidade de Terapia Intensiva e as Infecções Hospitalares.....	12
3.2 A Atuação do Enfermeiro no Controle de Infecção Hospitalar.....	13
3.3 Fatores que Interferem nas Ações do Enfermeiro no Controle de Infecção Hospitalar.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES DENTRO DO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

ÉLYDA TAYNARA FRAGOSO SOUZA
JULIANA ULISSES DA SILVA
LAVÍNIA GRASIELLY DA SILVA SANTOS
WALDENIRA CARLA LID'ANA MARTINS SILVA
MARIA DAYANE APOLINARIO DA SILVA¹

Resumo:

As infecções hospitalares são aquelas adquiridas após a internação do paciente e que se manifestam durante o período de permanência no hospital ou depois da alta, desde que estejam relacionadas à internação ou aos procedimentos hospitalares. Também são classificadas como hospitalares as infecções que se apresentam antes de 72 horas da internação, quando estão ligadas a procedimentos diagnósticos ou terapêuticos realizados após a internação. Tendo em vista que os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção e controle dessas infecções, o presente estudo teve como objetivo identificar as ações e estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro visando à prevenção e controle das infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas buscas foram realizadas nas bases de dados da MEDLINE, SCIELO e BVS. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Infecção Hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva e Assistência de Enfermagem. A amostra final consistiu em sete artigos. Entre as ações realizadas pelos enfermeiros, destacaram-se a importância da implantação de pacotes de cuidados (bundles), a aplicação de protocolos de prevenção e a prática de educação continuada. Vale ressaltar a importância dos profissionais de enfermagem no contexto das infecções hospitalares na UTI e a necessidade de novas investigações realizadas a essa temática, visando fornecer informações que possam aumentar a segurança dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Cuidado. Profissionais de Saúde

¹ Professor da UNIBRA. Me. E-mail: dayane.apolinario@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), também conhecidas como infecções hospitalares, são infecções adquiridas por pacientes enquanto estão recebendo cuidados médicos em instalações de saúde, como hospitais, clínicas, lares de idosos e centros de reabilitação. Essas infecções podem ser causadas por uma variedade de microrganismos, incluindo bactérias, vírus, fungos e parasitas. Além disso, podem ser diretamente correlacionados à fatores extrínsecos e intrínsecos tais como condições nutricionais, gravidade da doença e tempo de internação (De Sousa et al., 2017).

Estas trazem reflexos sociais e econômicos, visto que acarretam no aumento do tempo de internação do paciente, crescimento de organismos resistentes, aumento da morbidade, entre outros. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de quatro milhões de pacientes desenvolvem infecções hospitalares e dentre esses 37.000 vão a óbito (Dias et al., 2023).

Contudo, a prevalência de infecções hospitalares é considerada maior em países subdesenvolvidos, devido à falta de estrutura e treinamento adequado dos profissionais de saúde. Estudos indicam que no Brasil há a prevalência de cerca de 22,8% de infecções no âmbito hospitalar, além disso, se comparado a estudos em hospitais europeus no qual as taxas são menores que 9%, esse valor se torna bastante elevado (Fontes Teles et al., 2020).

Dentro de um hospital diversos setores correm o risco de desenvolverem infecções, porém as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), é considerada uma área crítica, devido a instabilidade hemodinâmica dos pacientes internados, além do alto risco de infecções. As UTIs é uma parte vital de um hospital ou centro de saúde que se dedica ao tratamento intensivo de pacientes gravemente doentes ou em estado crítico. Essas unidades são projetadas para fornecer cuidados médicos especializados e monitoramento contínuo para pacientes que precisam de atenção intensiva devido a condições médicas graves, cirurgias complexas ou traumas significativos (Bordignon et al., 2020).

A taxa de prevalência de infecções na UTI varia entre 18 a 54%, sendo 10 vezes maiores neste setor que qualquer ambiente do hospital. Portanto, as taxas de mortalidade se acentuam nesse ambiente chegando a 60% o total de óbitos. Pela complexidade dos casos, e quantidades de procedimentos invasivos que os pacientes

internados na UTI são naturalmente expostos, esses indivíduos ficam susceptíveis ao favorecimento do desenvolvimento de microrganismos, inclusive os considerados resistentes (De Sousa et al., 2017).

Essas infecções podem ser graves e até mesmo fatais em alguns casos, especialmente em pacientes imunocomprometidos. Para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde, as instalações de saúde implementam práticas rigorosas de controle de infecções, incluindo a higienização das mãos, a esterilização de equipamentos médicos, o uso adequado de equipamentos de proteção, a administração adequada de antibióticos e a segregação de pacientes com doenças contagiosas (Almeida et al., 2019).

A prevenção de infecções nas UTIs é uma responsabilidade compartilhada entre toda a equipe de saúde, mas os enfermeiros desempenham um papel crucial devido à sua interação próxima e contínua com os pacientes. Os enfermeiros devem colaborar com outros membros da equipe de saúde, como médicos, farmacêuticos e especialistas em controle de infecção, para garantir a implementação eficaz de protocolos de prevenção. Portanto, cumprir as práticas de controle de infecção e seguir protocolos rigorosos é essencial para manter um ambiente seguro para os pacientes nas UTIs (Dias et al., 2023).

Tendo a importância dos profissionais de enfermagem no cenário hospitalar, o objetivo do presente estudo foi identificar as ações e estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro visando à prevenção e controle das infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

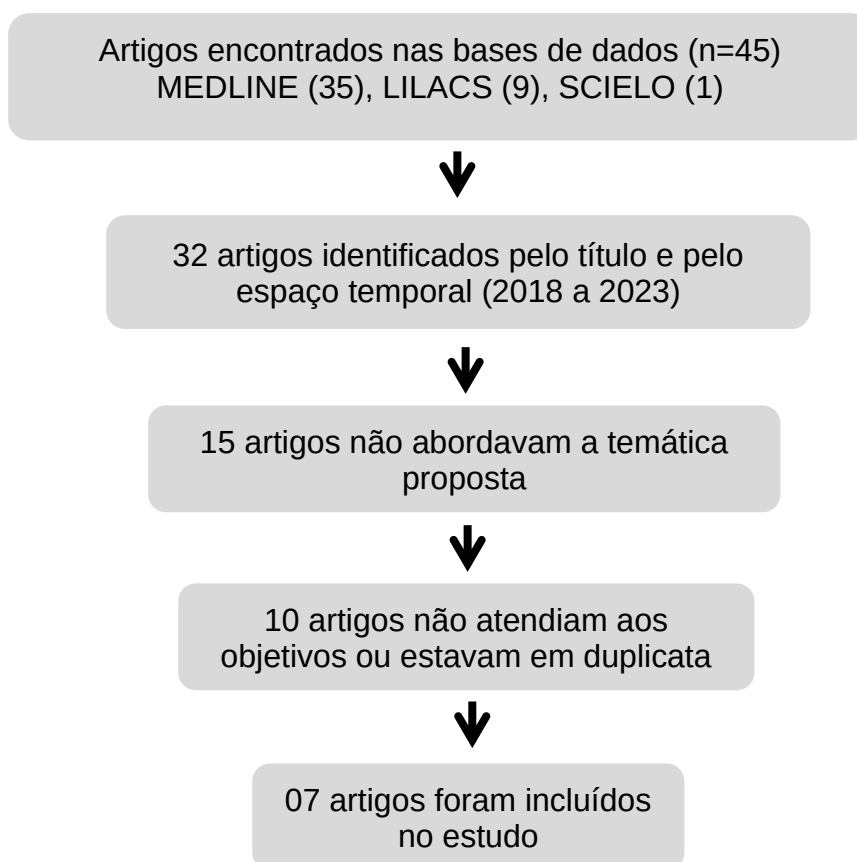
Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir conhecimentos científicos através de estudos publicados sobre o tema abordado, para avaliar e contribuir com o conhecimento da temática. A revisão de literatura oferece uma visão ampla de um determinado fenômeno, com certo grau de objetividade, além de proporcionar uma nova perspectiva sobre uma realidade já observada (Prodanov; Freitas, 2013).

Para busca dos artigos na literatura foram utilizados os seguintes descritores: “Infecção Hospitalar”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Assistência de Enfermagem”.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, com texto completo nos idiomas Português e Inglês. Sendo utilizadas as bases de dados: MEDLINE, SCIELO e BVS (biblioteca virtual de saúde). Para levantamento das informações dentro dos artigos, foi elaborado um roteiro de coleta com os seguintes tópicos; (1) Autor/ano (2) Título, (3) Objetivos; (4) Resultados/Considerações.

Na elaboração deste estudo, foram identificados inicialmente 45 (quarenta e cinco) materiais científicos. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foi feita a análise do ano de publicação (espaço temporal) e do título, em busca de identificar a presença de ao menos um dos descritores em seu título. O próximo passo destinou-se a identificar artigos duplicados e à leitura dos resumos, visando identificar os artigos que não correspondessem à temática deste estudo. A última etapa consistiu em avaliar minuciosamente se os textos atendiam aos objetivos deste estudo, resultando em 5 artigos que obedeceram aos critérios de elegibilidade. A figura 1 ilustra o a estratégia de busca adotada neste estudo.

Figura 1 – Fluxograma da estratégia utilizada para seleção dos artigos.



Fonte: As autoras (2024).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Unidade de Terapia Intensiva e as Infecções Hospitalares

A UTI é uma unidade de um hospital projetada para fornecer cuidados médicos intensivos a pacientes que estão gravemente doentes, sofrem de lesões graves ou estão passando por cirurgias complexas. As UTIs são especializadas em monitoramento contínuo, tratamento e atendimento de pacientes que requerem atenção médica intensiva e necessitam de monitoramento constante (De Oliveira Florentino et al., 2022).

Em alguns hospitais as UTIs podem ser divididas de acordo com as especialidades médicas tais como cardiologia, cirúrgica, neurológica, entre outras. Além disso, é ofertado tratamentos contínuos, equipamentos específicos para cada caso e monitoramento vinte e quatro horas de profissionais treinados e especializados para a área (Neto et al., 2020).

Pacientes na UTI podem receber tratamentos como suporte respiratório, terapia intravenosa, monitoramento neurológico, diálise, controle da dor, entre outros, dependendo das necessidades individuais. E em algumas situações, os pacientes podem ser colocados em isolamento para evitar a propagação de infecções, como é o caso em unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN) e unidades de isolamento (Rêgo; Santana; Passos, 2023).

Portanto, a UTI é um espaço de atuação importante para os enfermeiros, visto que esse profissional é o responsável pela organização e treinamento da equipe, tomada de decisões e liderança. É importante que tais profissionais estejam preparados para intercorrências e seja qualificado na área, visto que a qualidade do serviço ofertado gera impactos diretos na segurança e saúde dos pacientes (DE Oliveira Florentino et al., 2022).

As infecções hospitalares, também chamadas de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são infecções adquiridas durante a estadia em um hospital ou outra instalação de saúde. Essas infecções podem ocorrer em diferentes áreas do hospital e podem afetar diversos sistemas do corpo, sendo as infecções na UTI de grande preocupação e risco para a vida dos pacientes. São diversas as infecções hospitalares. As infecções do trato urinário representam uma das infecções

mais comuns no ambiente hospitalar, uma vez que estão geralmente associadas ao uso de cateteres urinários (Silva et al., 2024).

Infecções de corrente sanguínea estão associadas ao uso de cateteres venosos centrais, sendo infecções que podem ser graves e até mesmo levar à septicemia. A Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma infecção nos pulmões que pode ocorrer em pacientes que utilizam ventilação mecânica, especialmente em unidades de terapia intensiva (Farias; Gama, 2020).

Infecções cirúrgicas, Infecções gastrointestinais, infecções de pele e tecidos moles são outros tipos de infecção que representam riscos a esses pacientes. Em geral o controle e prevenção dessas infecções devem ser realizados de forma criteriosa, uma vez que o surgimento das infecções multirresistentes têm preocupado todos os agentes ligados à saúde hospitalar.

3.2 A atuação do Enfermeiro no controle de Infecção Hospitalar

O controle de infecção hospitalar é uma preocupação constante em ambientes de assistência à saúde, uma vez que a transmissão de infecções pode ter consequências graves para os pacientes e para a comunidade em geral. O enfermeiro possui uma função crucial visto que prestam assistência aos pacientes em tempo integral, portanto, o profissional deve ter conhecimentos plenos sobre microrganismos e os meios de inibição da sua propagação (Santos; Mendes, 2021).

Enfermeiros devem estar atentos à identificação precoce de sinais de infecção em pacientes, como febre, inflamação, secreções e outros sintomas. Além disso, eles devem coletar e analisar dados relacionados a infecções hospitalares para identificar tendências e áreas de risco. Portanto, os enfermeiros devem sempre se atualizar, para saber quando deve interferir em situações de surto, utilização de equipamentos individuais, higienização das mãos, manipulação adequada de materiais contaminados e desinfecção de superfícies e equipamentos (Rêgo; Santana; Passos, 2023).

Diante desse contexto, o enfermeiro deve cumprir as diretrizes e regulamentos locais, estaduais e nacionais relacionados ao controle de infecções hospitalares. Isso pode incluir a adesão a diretrizes de agências de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Além de

trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos cuidados prestados. Sua atuação abrange desde a educação e treinamento até a vigilância, implementação de medidas de prevenção e a promoção de uma cultura de segurança (De Siqueira et al., 2023).

3.3 Fatores que interferem nas ações do Enfermeiro no controle de infecção hospitalar

Diversos fatores podem interferir nas ações do enfermeiro no controle de infecção hospitalar. A primeira precaução que deve ser levada à risca é o controle da lavagem das mãos para atender os pacientes, e esta deve ocorrer sempre que o profissional estiver em contato direto com o enfermo, portanto, sua aplicação se dá antes mesmo da utilização das luvas (De Sales Silva; Carvalho, 2023).

Além disso, esses cuidados devem ser seguidos rigorosamente, sempre que houver a possibilidade de levar patógenos para o ambiente ou paciente, assim que os procedimentos forem finalizados também é importante que haja a higienização das mãos. Visto que os enfermeiros tem um papel essencial dentro de uma UTI, o mesmo deve buscar de forma participativa e ativa informações sobre infecções dentro da unidade de saúde (Almeida et al., 2019).

Para tal, deve ser desenvolvida a educação continuada de toda a equipe atuante, levando informações sobre quais métodos devem ser adotados e aprimorando as técnicas de controle de infecções hospitalares. Visto que, a evolução de patógenos e o aumento da resistência antimicrobiana podem tornar o controle de infecção mais desafiador, exigindo adaptação constante das práticas (DE SALES SILVA; CARVALHO, 2023).

Enfermeiros muitas vezes enfrentam uma carga de trabalho intensa, o que pode afetar a disponibilidade de tempo para a implementação rigorosa de medidas de controle de infecção. E muitas das vezes a escassez de funcionários está relacionada como uma das principais causas de infecções hospitalares, uma vez que em muitos hospitais um único enfermeiro é responsável por cuidar de diversos leitos e isto interfere no controle dessas infecções (De Siqueira et al., 2023).

Para superar esses desafios, é essencial que os enfermeiros, a administração da instituição e toda a equipe de saúde trabalhem juntos para criar um ambiente

seguro, promover uma cultura de segurança, fornecer treinamento adequado e garantir o acesso aos recursos necessários para o controle de infecção hospitalar. Além disso, a atualização constante das práticas de controle de infecção é fundamental, considerando a evolução das ameaças à saúde (Dias et al., 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 dispõe dos artigos selecionados para o estudo. Foram 07 estudos que obedeceram aos critérios de elegibilidade. Nela contém as principais informações dos trabalhos, como respectivamente o nome e ano de publicação, título do trabalho, objetivo do trabalho e resultados e considerações do trabalho.

Quadro 2. Características dos estudos em ordem decrescente de ano de publicação.

Autor/Ano de publicação	Título	Objetivo	Resultados/ Considerações
Lourençone et al., 2019	Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica.	Avaliar a taxa de adesão das ações preventivas da equipe de enfermagem para PAV, após a reestruturação e aplicação do protocolo de prevenção e verificar as taxas de densidade de incidência de pacientes com PAV.	É ressaltada a relevância do envolvimento ativo e direto da equipe de enfermagem na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como é o caso da Pneumonia Associada à Ventilação (PAV). Essa ferramenta revelou ser de extrema importância para apoiar os cuidados e a assistência prestados no ambiente de terapia intensiva e deve ser utilizada de forma contínua para assegurar a segurança do paciente.
Notaro et	Cultura de segurança numa	Analisar a cultura	Nenhuma das áreas de força

al. 2019	equipe multidisciplinar numa unidade de cuidados intensivos neonatais de hospitais públicos.	de segurança da equipe multiprofissional em três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais públicos de Minas Gerais, Brasil.	foi identificada, indicando que a cultura de segurança ainda não foi plenamente integrada nas unidades avaliadas. Recomenda-se uma análise cuidadosa das deficiências no processo de segurança dos pacientes, visando desenvolver estratégias para promover uma cultura de segurança positiva, o que beneficiaria pacientes, familiares e profissionais.
Huang et al., 2020.	Impact of multicenter unified enhanced environmental cleaning and disinfection measures on nosocomial infections among patients in intensive care units	Investigar a relação entre a colonização por organismos multirresistentes (MDRO) em pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) e o status de contaminação bacteriana da superfície da UTI.	A melhoria da limpeza e desinfecção ambiental poderia reduzir o acúmulo de MDRO ambiental e suprimir a colonização de MDRO nas UTIs, reduzindo assim as infecções nosocomiais e melhorando os resultados adversos dos pacientes.
Anelvira; keli, 2021	Utilização de Ozonioterapia no tratamento de osteomielite em adulto.	Apresentar o uso da Ozonioterapia como tratamento de feridas crônicas em paciente adulto com diagnóstico de osteomielite.	É responsabilidade dos profissionais de saúde considerar cuidadosamente as sérias consequências resultantes do uso excessivo de antibióticos e reconhecer a necessidade crucial de seguir rigorosamente as medidas de assepsia para controlar infecções hospitalares.
Pires et al., 2023	Compliance with central venous catheter infection prevention	avaliar o efeito de uma intervenção educativa baseada em simulação	A intervenção educativa mostrou efeito no aumento da adesão às práticas de

	practices after intervention with simulation.	clínica na adesão dos profissionais de enfermagem às práticas de prevenção de infecções primárias da corrente sanguínea associadas ao cateter venoso central de inserção periférica em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	prevenção de infecções associadas ao cateter.
Pereira et al., 2023	Risk factors for healthcare-associated infections in intensive care units	investigar os fatores de risco para infecções relacionadas à assistência entre pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva de uma capital do Norte do Brasil.	A incidência de infecções encontrada foi superior às outras regiões brasileiras. Recomenda-se vigilância ativa, principalmente em pacientes com internação prolongada e ostomias, avaliação criteriosa da necessidade de dispositivos e uso de protocolos para adoção de boas práticas.
Vicente; Contrin; Werneck, 2023	Adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva	Avaliar a adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva e o índice de conformidade e não conformidade às medidas individuais por meio do preenchimento correto do instrumento	Ficou evidente a importância de investir em treinamentos contínuos sobre esse assunto, com ênfase nas deficiências específicas de cada área, utilizando abordagens que produzam resultados consistentes e autênticos. Isso vem à luz após constatar que os profissionais de enfermagem não estão aderindo às diretrizes estabelecidas pela

		de coleta de dados.	ANVISA para reduzir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Esses achados podem ser significativos para demonstrar à equipe de enfermagem que, na prática, a aplicação consistente e diária de medidas simples pode diminuir as taxas de IRAS, resultando em redução do tempo de internação, custos hospitalares e morbimortalidade.
--	--	---------------------	--

Fonte: Própria autoria (2024).

Os estudos apontam que o controle das infecções hospitalares representa uma preocupação constante das equipes de enfermagem. Para esse controle, foram desenvolvidos métodos de prevenção e boas práticas associadas aos profissionais, visando reduzir a incidências dessas intercorrências

O estudo de Notaro et al. (2019) sobre a cultura de segurança da equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais públicos fornece informações importantes sobre como as práticas de segurança e a cultura organizacional impactam o cuidado neonatal nesses ambientes. Os resultados identificaram áreas em que a cultura de segurança é forte, como a comunicação eficaz entre a equipe, bem como áreas que precisam de melhorias, como a abertura para discutir erros ou a percepção de apoio gerencial. Os achados do artigo podem ter implicações práticas para a gestão hospitalar e para os profissionais de saúde, pois indicam áreas onde intervenções podem ser necessárias para fortalecer a cultura de segurança nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, especialmente no que diz respeito à prevenção de infecções hospitalares.

Ainda de acordo com Norato et al. (2019), em relação à implementação de medidas preventivas, pode-se associar a incidência de infecções causadas por agentes patogênicos multirresistentes na UTI à falta de adesão adequada à intervenção. Nessas situações, é essencial que as equipes de vigilância e controle de

infecções hospitalares atuem ativamente para garantir um plano de tratamento satisfatório para o paciente.

De acordo com Anelvira e Keli (2021), no que diz respeito à implementação de medidas preventivas, pode-se associar a incidência de infecções causadas por agentes patogênicos multirresistentes na UTI à falta de adesão adequada à intervenção. Nessas situações, é essencial que as equipes de vigilância e controle de infecções hospitalares atuem ativamente para garantir um plano de tratamento satisfatório para o paciente.

Vicente, Contrin e Werneck (2023) investigaram a adesão da equipe de enfermagem ao bundle (pacote de Boas Práticas) de prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central (CVC). O nível de adesão é um indicador importante da eficácia das práticas de controle de infecção. Os resultados destacam os fatores que influenciam a adesão da equipe de enfermagem ao bundle, como treinamento adequado, disponibilidade de recursos, protocolos claros e suporte gerencial. A identificação desses fatores é crucial para melhorar as práticas clínicas. A adesão ao bundle pode ter um impacto direto na incidência de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao CVC. Discutir essa relação pode ajudar a ilustrar a importância da implementação eficaz de práticas de prevenção.

O estudo de Lourençone et al. (2019) abordou o grau de adesão da equipe de saúde às práticas recomendadas para prevenir a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), como higiene oral, posicionamento do paciente e cuidados com o equipamento de ventilação. Ressalta-se a importância da participação direta da equipe de enfermagem na prevenção dessa Infecção. Desta forma, a monitorização, reforço contínuo e a adoção de medidas preventivas para PAV reduziram esse tipo de infecção significativamente.

Huang et al. (2020) argumentam que os enfermeiros têm a responsabilidade de atualizar e capacitar outros profissionais sobre o cuidado de pacientes na unidade de terapia intensiva com base em evidências científicas. Eles destacam a importância de aprimorar a comunicação entre enfermeiros especializados e equipes multidisciplinares para reduzir a disseminação de microrganismos multirresistentes.

Diante da grande incidência de infecção associadas ao cateter, Pires et al. (2023) implementaram uma intervenção educativa, que mostrou efeito significativo no aumento da adesão de profissionais de enfermagem às práticas de prevenção a essas

infecções. O estudo de Pereira et al. (2021) apontou a relação entre a grande incidência de infecções entre paciente internados na Região Norte com a internação prolongada e ostomias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, foi possível corroborar e confirmar as ideias propostas, enfocando a relação entre a profissão de enfermagem e o conhecimento científico, além de sua prática como parte de uma equipe multiprofissional no contexto das infecções hospitalares em UTI, destacando sua contribuição no processo de cuidar.

Como a enfermagem é a categoria profissional mais envolvida no cuidado ao paciente, tanto direta quanto indiretamente, ela tem uma função significativa na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência, onde procedimentos simples como a higiene das mãos desempenham um papel crucial. As práticas de prevenção e controle das infecções hospitalares devem ser uma rotina entre os profissionais de saúde, sendo a adesão a essas práticas um desafio a ser superado. Para alcançar esses objetivos, é necessário conscientizar, motivar e orientar os profissionais continuamente.

Nesse sentido, é recomendável prestar mais atenção aos critérios para a implementação de equipes multidisciplinares de Controle de Infecções Hospitalares e à criação de protocolos operacionais padrão ou listas de verificação como parte da rotina da instituição de saúde. Técnicas que envolvem a equipe no processo de decisão sobre protocolos de prevenção e controle têm demonstrado efeitos positivos. Quanto maior o compromisso compartilhado, maior é a adesão aos protocolos estabelecidos.

Em suma, este estudo concluiu que as ações dos profissionais de enfermagem são vitais para toda a comunidade hospitalar (funcionários e pacientes), e, por isso, devem estar conscientes de sua responsabilidade na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. No entanto, este é um tema ainda pouco explorado e objeto de investigação que merece constante atualização para que os profissionais de saúde tenham sempre acesso a informações suficientes para atuar da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. B. et al. Infecção hospitalar: controle e disseminação nas mãos dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, p. e130, 2018.

ANELVIRA, O.; KELI, C. Utilização de Ozonioterapia **no tratamento de osteomielite em adulto**. **Global Journal of Academic Nursing**, v. 2, n. 1, 2021.

BORDIGNON, R. P. et al. Knowledge and practices of intensive care nurses in the control of nosocomial infection. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e327974094, 2020.

DE SOUSA, M. A. S. et al. Infecções hospitalares relacionadas a procedimentos invasivos em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 3, n. 3, p. 45-52, 2017.

DE OLIVEIRA FLORENTINO, A. et al. A atuação do enfermeiro na prevenção de microrganismos multirresistentes em unidade de terapia intensiva. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 1, p. e238, 2022.

DE SALES SILVA, F.; CARVALHO, L. R. B. Ações de controle das infecções nosocomiais em unidades de terapias intensiva: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 7910-7927, 2023.

DE SIQUEIRA, B. C. D. et al. O enfermeiro como profissional atuante frente as infecções hospitalares. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 37, n. 31, p. 1-16, 2023.

DIAS, L. et al. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023.

FARIAS, C. H.; GAMA, F. O. da. Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 3, p. 1, 2020.

FONTES TELES, J. et al. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, p. 67-74, 2020.

GOMES, A. T. DE L. et al. Safety of the patient in an emergency situation: perceptions of the nursing team. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 753–759, maio 2019.

HUANG, J. et al. Impact of multicenter unified enhanced environmental cleaning and disinfection measures on nosocomial infections among patients in intensive care units. **Journal of International Medical Research**, v. 48, n. 8, p. 030006052094976, ago. 2020.

LOURENÇONE, Emerson Matheus Silva et al. Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, 2019

NETO, L. V. et al. **Prevenção e controle de infecções: cateter venoso central em unidade de terapia intensiva adulto**. 2020.

NOTARO, K. A. M. et al. Cultura de segurança da equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais públicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

PEREIRA, P. P. DA S. et al. Risk factors for healthcare-associated infections in intensive care units. **Rev Enferm UFPI**, v. 12, n. 1, 20 jul. 2023.

PIRES, G. et al. Compliance with central venous catheter infection prevention practices after intervention with simulation. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 76, n. 4, 1 jan. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multirresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023.

SANTOS, S. E.; MENDES, S. P. O papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar diante das dificuldades encontradas nas instituições de saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 307-315, 2021.

SILVA, D. D. et al. Unidade de terapia intensiva e o controle de infecção hospitalar: um estudo de revisão. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e5401, 2024

VICENTE, A. P. R.; CONTRIN, L. M.; WERNECK, A. L. Adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva. **CuidArte, Enferm**, p. 103–111, 2023.